

APOIO NO HBDF: A COMPLEXIDADE DO APOIO NO COTIDIANO DE UM SERVIÇO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOSIANE SOUZA MOREIRA; Norma Romero; Cleuza Martini; Gabriela Macedo; Stela Abritta. INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE BRASÍLIA – IESB
(Psicologia) josismoreira@gmail.com

Introdução

O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre a experiência de apoiadoras, em processo de formação em ato, durante implementação da Política Nacional de Humanização (PNH), dentro de um Coletivo Ampliado da PNH, no DF, cujo foco traz o Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF).

Ao assumirem, desde 2008, o lugar de Apoio externo, que no momento está dentro da instituição, como forma de pressionar, de levar os funcionários a estranharem o que está sendo naturalizado pela equipe, fez com que as apoiadoras entrassem em contato com a complexidade do cotidiano do serviço que foi aprendido no ato da execução.

Objetivo

O objetivo do trabalho é fazer uma reflexão do Apoio na complexidade do cotidiano do serviço que foi aprendido no ato da execução, quando na implementação da PNH.

Metodologia

A intervenção foi exercida pelas alunas com um duplo papel: como apoiadoras, dentro de um Coletivo Ampliado da PNH e como requerimento do Estágio II para a formação do psicólogo.

Os Métodos de intervenção utilizados foram o de Apoio Externo e o da Roda.

O Apoio Paidéia entendida como uma postura metodológica que busca reformular os tradicionais mecanismos de gestão, seria contemplada quando as apoiadoras, usando o Método da Roda explicavam e favoreciam aos membros presentes o direito da fala, por todos.

O Apoio aconteceu em dois momentos, dos quais o primeiro, os funcionários entram em contato com a PNH e decidiram implementar o dispositivo; no segundo, basicamente é a atuação das apoiadoras.

Resultados

As apoiadoras, concluintes do curso de graduação em psicologia, sentem-se mais capacitadas para atuarem nesse papel. Mas percebem que ainda precisam se apropriar melhor dos conceitos e compreender melhor as experiências da PNH.

Percebeu-se que os funcionários começam a estranhar o que está sendo naturalizado pela equipe. Diminuindo a suposta “barreira” usada como forma de se protegerem das péssimas condições de serviço, do despreparo emocional e profissional para lidar com o sofrimento, visto que, podem denunciar, reivindicar, sugerir saídas e atuarem como protagonistas.

Conclusão e Recomendação

Foi possível perceber a complexidade do cotidiano do serviço, dentro do HBDF, quando na implementação da PNH, o que vem exigir apoiadores mais preparados, tanto na forma teórica, como na forma prática.

É importante a aproximação e a parceria da Academia com as instituições que possibilitam a prática, na forma de conteúdos mais direcionados para a área, como os trabalhos acadêmicos interdisciplinares. Principalmente para as categorias que atuam dentro dessas instituições, e que precisam exercitar o trabalho em colegiados. Como é o caso da categoria médica.